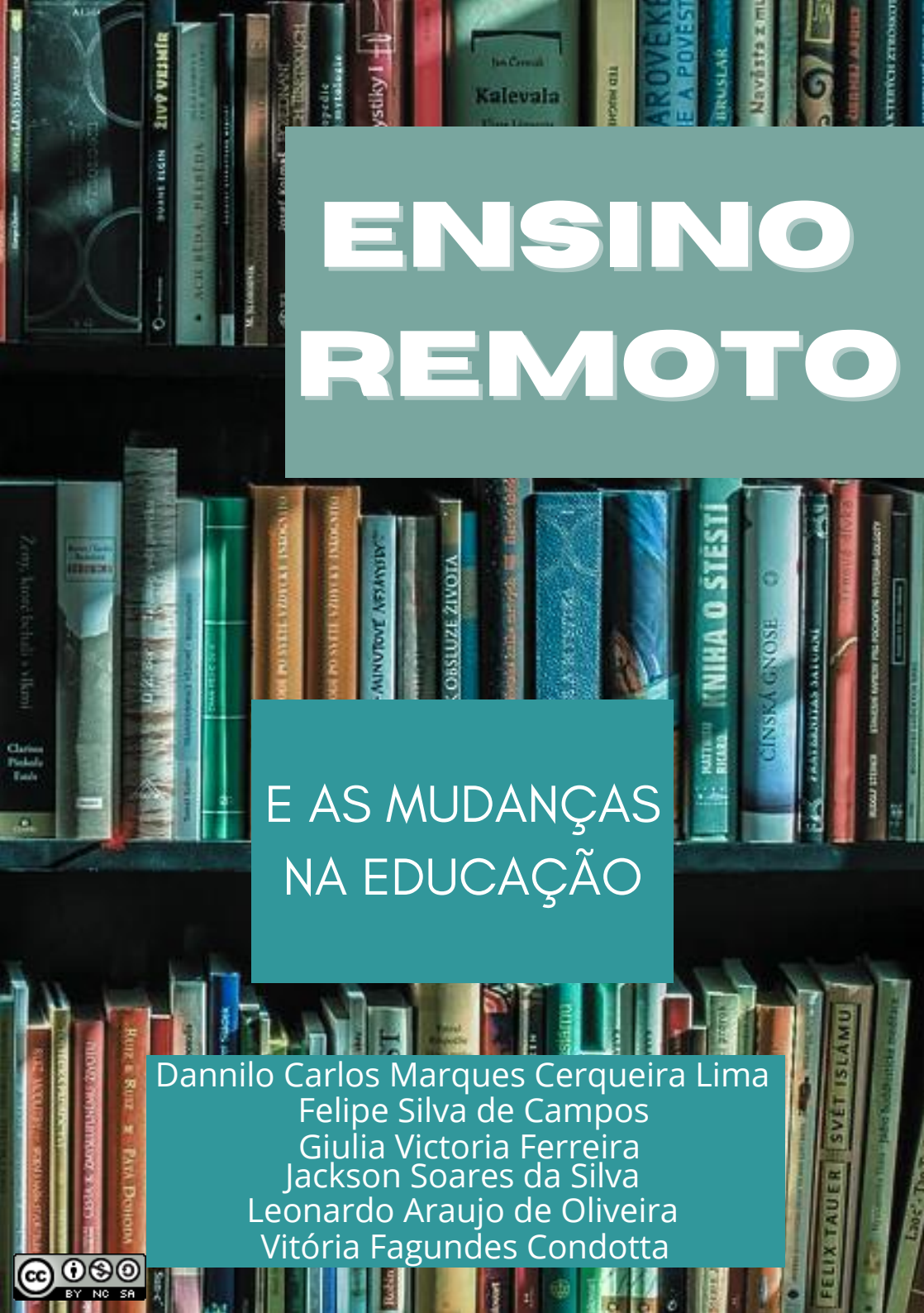




ENSINO REMOTO

E AS MUDANÇAS NA EDUCAÇÃO

Dannilo Carlos Marques Cerqueira Lima
Felipe Silva de Campos
Giulia Victoria Ferreira
Jackson Soares da Silva
Leonardo Araujo de Oliveira
Vitória Fagundes Condotta

Alterações na metodologia do ensino para a educação virtual

Dentro do cenário da pandemia da Covid-19, na qual todo o mundo, nas mais diversas atividades e diferentes setores da sociedade, que tiveram que se adaptar ou suspender suas atividades presenciais, já que o distanciamento social seria uma das medidas mais adequadas no enfrentamento da propagação do vírus, incluindo as atividades educacionais.

O acesso à internet, celulares, computadores e outras ferramentas digitais era imprescindível para o ensino remoto emergencial, pois as adaptações dentro do ambiente educacional foram construídas com a utilização de grupos em aplicativos de mensagens instantâneas, tal como o WhatsApp, aplicativos de reuniões virtuais, como o Google Meet, que se tornaram o elo entre professores e alunos; além de ferramentas criadas e utilizadas pelas secretarias de Educação de Estados e municípios.

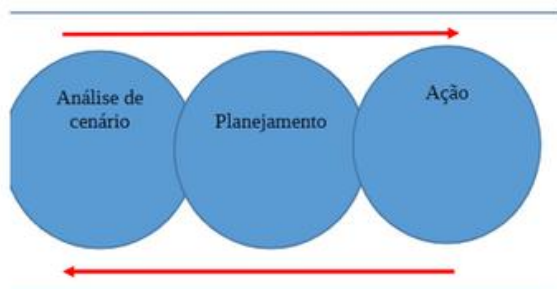
A falta de acesso desses aparatos digitais é uma realidade na maioria dos casos. Então, mesmo com uma organização neste tempo de pandemia não se atingiu o seu efeito democrático, também, não conseguindo ser concebida em sua plenitude, pois a maioria dos educadores não estavam preparados para manusear as tecnologias necessárias.

Muitos dos professores precisaram aprender a manusear as plataformas digitais, inserir atividades online, avaliar os estudantes a distância e produzir conteúdo para dar continuidade a aprendizagem. Pelas perspectivas dos estudantes, muitos não tinham tais ferramentas e, na maioria das vezes que as tinham não as dominavam, além das suas atribuições e questões por eles enfrentadas no contexto pandêmico, que dificultavam suas permanências e dedicação ao estudo pelos meios digitais.

O ensino continuou como pode, baseado nas adaptações dentro de cada realidade educacional, nos esforços dos estudantes e dos professores que se viram obrigados a buscar capacitação para desempenhar seus papéis, com objetivos de dar continuidade a educação.

A própria forma de gerir uma instituição de ensino teve que ser alterada, como se pode ver em uma pesquisa publicada pela revista Enfermagem atual, a gestão de uma faculdade no interior do ceara publicou um relato de sua experiência durante a pandemia em que a fundação de suas ações foi na base do cronograma apresentado (Fig 1). A conclusão desse relato é que a mudança repentina para o mundo virtual apresentou um desafio e mostrou novas oportunidades para o futuro da faculdade em questão.

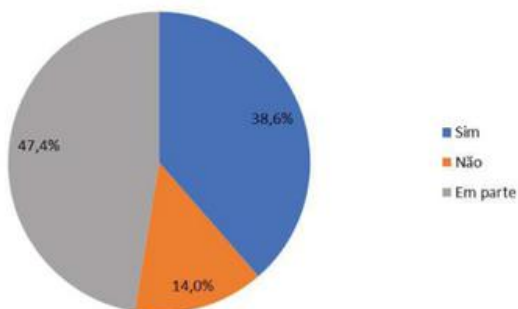
Fig 1. Plano de ação da gestão



Fonte:(MOURA FERREIRA et al., 2020)

Uma análise dessa mesma possibilidade, só vista pelos docentes, foi feita em um artigo publicado pela revista EDaPECi em que é questionado 57 professores sobre a possibilidade de continuar com o ensino virtual após o término do período pandêmico e através do gráfico (Fig 2) é possível chegar a mesma conclusão que o relato de experiência citado. O ensino remoto emergencial tem claramente suas desvantagens, mas apresentou uma perspectiva única para uma grande parte da população brasileira e pode muito ter mudado o rumo da educação nacional.

Fig 2. Intenção de continuar ensino remoto



Fonte:(PEREIRA CASTRO; DANIELLE DE SOUSA RODRIGUES; ROGÉRIO VARGAS USTRA, 2020)



Aspectos da saúde física e mental impactados pelo ensino remoto emergencial

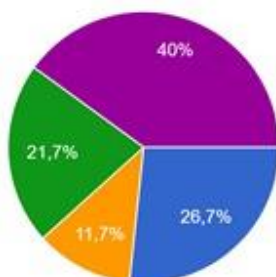
As medidas de quarentena e de isolamento social tiveram grande impacto no estilo de vida e na saúde da população como um todo. Nesse âmbito, o sedentarismo e isolamento social forçados pela conjuntura pandêmica e suas implicações práticas na saúde da população devem ser investigados. Na lógica da esfera universitária e seus atores, questões como a inatividade física e a saúde mental já eram marcantes no período anterior a pandemia e por esse motivo devem ser devidamente debatidos.

A pandemia gerou aos estudantes uma necessidade emergente de adaptação às mudanças do ensino educacional. Porém, essas adaptações foram impostas sem a preocupação pontual às condições de cada indivíduo principalmente, questões psicológicas, como a manutenção da saúde mental dos alunos nas adaptações à pandemia. Todas essas questões, e as que as sucedem no conjunto do desenvolvimento humano na juventude, as condições pessoais e as medidas extremas na pandemia, culminaram para o desenvolvimento e o agravamento de transtornos mentais nos estudantes, como a depressão, a ansiedade, e o estresse. Esses transtornos passam a perdurar em curtos, médios e longos prazos, até mesmo após a pandemia, se não tratados pontualmente.

Devido ao Covid-19, medidas de prevenção precisaram ser tomadas em muitos países, e com isso, transformações e adaptações aconteceram em muitos sentidos da vida e rotina da sociedade, assim como no setor educacional acadêmico, que passou, abruptamente, de ensino presencial, ao ensino remoto. Essas alterações causaram impactos psicológicos na grande maioria dos estudantes, que, devido às condições pessoais antes e durante a pandemia, e com o ensino remoto, estiveram sujeitos ao desenvolvimento e/ou agravamento de transtornos mentais.

Durante a pandemia você já possuía anteriormente ou passou a ter acompanhamento com profissionais da área da saúde mental?

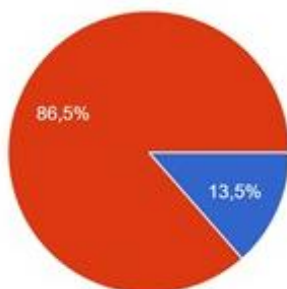
60 respostas



- Comecei acompanhamento com profissionais da área da saúde mental...
- Comecei a passar por acompanhamento com profissionais da área da saúde mental...
- Antes da pandemia já passava por acompanhamento com profissionais da área da saúde mental...
- Antes da pandemia já passava por acompanhamento com profissionais da área da saúde mental...
- Não tive acompanhamento com profissionais da área da saúde mental...
- Prefiro não dizer

O serviço de saúde mental que você utilizou ou ainda utiliza é público ou privado?

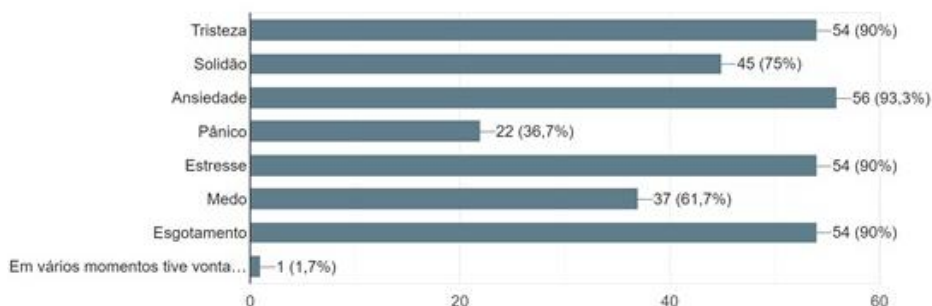
37 respostas

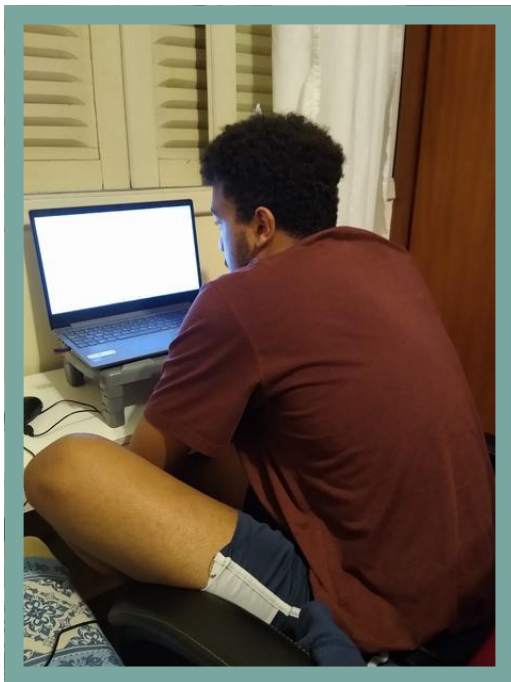


- Público (CRAS, CREAS, CAPS, UBS, etc)
- Privado (Consulta particular, plano de saúde, etc)

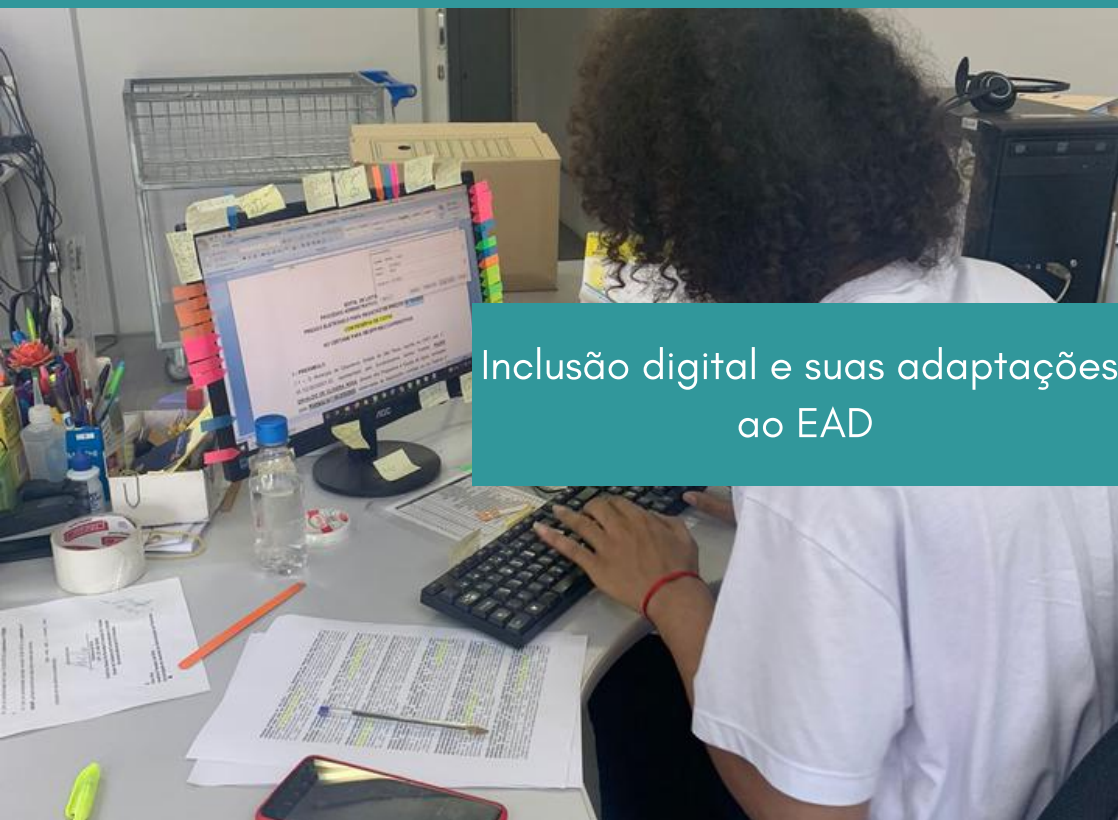
No que diz respeito ao isolamento durante a pandemia, quais desses sentimentos surgiram ou aumentaram nesse período?

60 respostas



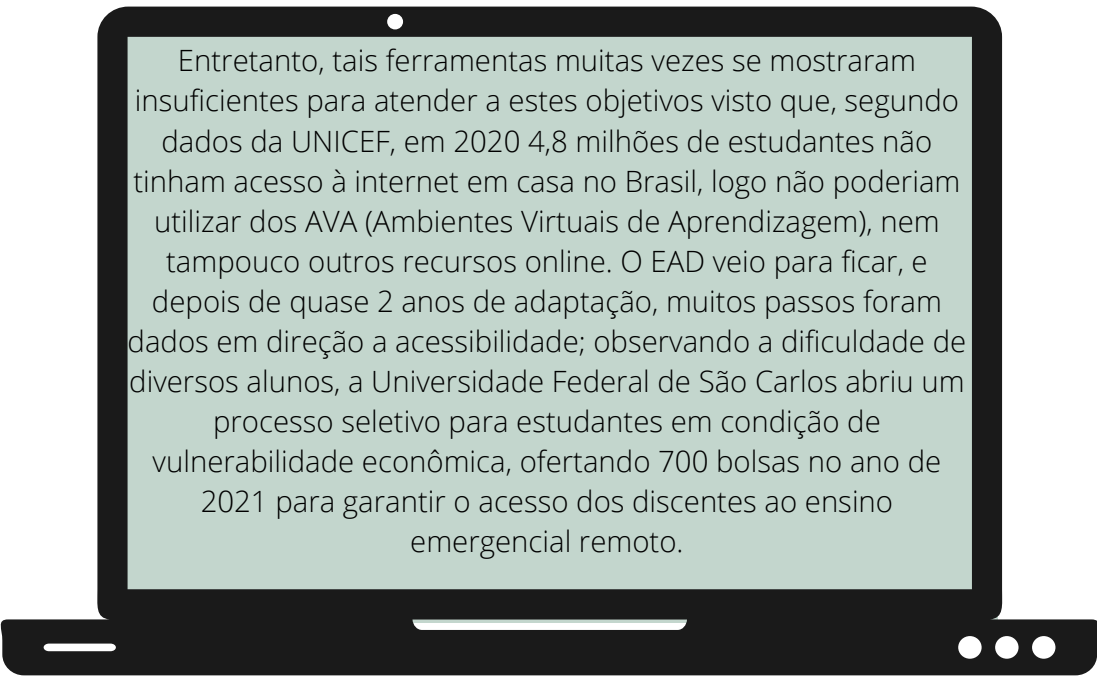


O encerramento de espaços dedicados à atividade física como academias e parques devido à crise sanitária levou a um aumento do sedentarismo e hábitos nocivos à saúde. Os dados levantados nas pesquisas escolhidas apontam o excesso de tempo sentado da população adulta e, mais importantemente, diminuição da quantidade de atividade física em grupos de risco.



Inclusão digital e suas adaptações ao EAD

Com os desafios criados pela interrupção do ensino presencial em março de 2020, muitos alunos foram diretamente impactados com a mudança repentina dos métodos de ensino. Entre eles, o mais predominante se fez pelo uso de tecnologias dependentes da internet para a permanência de um sistema de ensino similar ao ortodoxo. Essas são muitas vezes chamadas de TICs, que significa Tecnologias de Informação e Comunicação, e dentre elas muitos programas, sites e aplicativos começaram a ser utilizados em função de preencher esta lacuna educacional causada pela pandemia.



Entretanto, tais ferramentas muitas vezes se mostraram insuficientes para atender a estes objetivos visto que, segundo dados da UNICEF, em 2020 4,8 milhões de estudantes não tinham acesso à internet em casa no Brasil, logo não poderiam utilizar dos AVA (Ambientes Virtuais de Aprendizagem), nem tampouco outros recursos online. O EAD veio para ficar, e depois de quase 2 anos de adaptação, muitos passos foram dados em direção a acessibilidade; observando a dificuldade de diversos alunos, a Universidade Federal de São Carlos abriu um processo seletivo para estudantes em condição de vulnerabilidade econômica, ofertando 700 bolsas no ano de 2021 para garantir o acesso dos discentes ao ensino emergencial remoto.

Também foram oferecidas bolsas com a finalidade de prestar auxílio para alunos portadores de deficiência, para que sejam comprados equipamentos assistivos. Já fora do âmbito universitário, temos o exemplo do Governo do estado de São Paulo que distribuiu 750 mil chips que dão acesso à internet para alunos dos ensinos fundamental e médio. Ou seja, mesmo ainda necessitando de novas mudanças e auxílios como por exemplo para estudantes neurodivergentes e/ou que necessitam psicoterapia (por causa dos efeitos da pandemia no psicossocial humano); já progredimos consideravelmente no caminho de uma realidade com acessibilidade tecnológica plena.

Referências

- ANDRADE, S. DE; JUNGER, A. P.; JESUS, G. C. DE; AMARAL, L. H.; SANTOS, M. E. K. L. DOS. Os desafios do Ensino à Distância e do uso da Tecnologia de Informação e Comunicação. Revista de Casos e Consultoria, v. 11, n. 1, p. e11119, 23 out. 2020.
- UFSCar oferece auxílio para acesso à internet e a computador. Diário da reitoria UFSCar, São Carlos, 24 de ago. de 2020. Disponível em: <https://www.diariodareitoria.ufscar.br/?p=9537>. Acesso em: 24 de out. de 2021
- BOTERO JP, FARAH BQ, CORREIA MA, LOFRANO-PRADO MC, CUCATO GG, SHUMATE G, et al. Impacto da permanência em casa e do isolamento social, em função da COVID-19, sobre o nível de atividade física e o comportamento sedentário em adultos brasileiros. Einstein (São Paulo). 2021
- TAVARES GH, OLIVEIRA DP, RODRIGUES LR, MOTA CG, SOUSA TF, POLO MCE. Inatividade física no lazer durante a pandemia da COVID-19 em universitários de Minas Gerais. Rev Bras Ativ Fís Saúde. 2020
- VEIGA, Daiana Vieira; GOMES, Jade Fernandes. Saúde mental dos estudantes do ensino superior no contexto de pandemia covid-19. Guanambi. 2021.1
- DA SILVA, Camilla Rocha; FREITAS, Ana Célia Sousa; DE ALMEIDA, Nadja Rinelle Oliveira. A EJA e o ensino remoto emergencial: um olhar discente. Ensino em Perspectivas, v. 2, n. 4, p. 1-10, 2021
- GONÇALVES DA SILVA, W. et al. O uso das tecnologias da informação e comunicação no ensino remoto emergencial no Brasil: dificuldades e desafios. 18 maio 2021.
- MÉLO, C. B. et al. Ensino remoto nas universidades federais do Brasil: desafios e adaptações da educação durante a pandemia de COVID-19. Research, Society and Development, v. 9, n. 11, p. e4049119866, 19 nov. 2020.
- MOURA FERREIRA, G. S. et al. Pandemia do COVID-19 e as possibilidades de ressignificação das atividades de gestão no ensino superior: relato de experiência. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 93, p. e020006, 17 ago. 2020.
- PEREIRA CASTRO, D.; DANIELLE DE SOUSA RODRIGUES, N.; ROGÉRIO VARGAS USTRA, S. Os reflexos do ensino remoto na docência em tempos de pandemia da Covid-19. Revista EDaPECI, v. 20, n. 3, p. 72–86, 19 nov. 2020.